

{\*}[*cõtra*] violãte carn[*ej*]ra

<< 2 >>

Aos ujnte e fete djas do mes de agosto  
de mj1 e qujnhentos e nouenta e hum  
annos nesta cjdade do faluador  
capitanja da bahia de todos os s[*anc*]tos  
5 nas casas da morada do s[*enh*]or ujsi  
tador do sancto offj[*ej*]o hejtor furtado  
de mendoça perante elle pareceo  
fen fer chamado bernaldo pimentel  
e por querer denuncjar coufas to  
10 cantes ao sancto offj[*ej*]o reçebeo Jura  
mento dos sanctos euangelhos en  
que pos sua maõ derejta sob cargo  
do qual prometeo djzer en tudo uer  
dade e djxe fer cristaõ uelho natural  
15 de lix[*bo*]a filho de agostinho cal{d}[*ej*]ra veador  
do s[*enh*]or dom Ant[*onj*]o prjor do crato e de  
sua molher dona breatiz botelha de  
funtos de ydade de quarenta anos

<pouco>

|| fl. 2v ||

pouco mais ou menos casado com dona  
custodia de farja mea cristaã uelha  
morador no seu engenho de matoim  
e denunciando djxe que auera dous  
5 annos pouco mais, ou menos ujo elle  
denuncjante na sua Igreja da sua fa  
zenda ao ujjajro della frutuoso alu[a]rez  
receber em hum domjngo ou dja sãto  
a huã negra brasilla deste brasil escraua  
10 ou ferujente forra de fernaõ pi[re]z q[ue] foj  
da companhia de Jefus lejgo, ou de seu  
paj moradores nas terras delle denun  
cjante a qual naõ fabe o nome com ou  
tro negro tambem Jndjo brasil de hũ  
15 dos sobredjtos ao qual tambem naõ  
fabe o nome e por quanto geralmẽte  
elle denunciante ouujo djzer que  
a djtta negra era casada com outro  
negro o qual se tinha ydo pera ceregipe  
<e que>

e que estaua Jnda ujuo, logo elle denũ  
cjante aujfou ao djtto vig[aj]ro da djcta  
fua Jgreja de como deziã pubrjca  
mente que a djtta negra tinha o ma  
5 rjdo ujuo em ceregipe nouo como  
qual djzem que ella esteue casada  
no mesmo matoim e isto de ella  
fer casada e ter o marjdo ujuo, estar  
ora cõ o segundo marjdo sabem fimaõ  
10 g[onca]ll[ue]z folt[ej]ro morador em casa de feu t[i]o  
fimaõ f[e]r[nand]ez o cego, e esteuaõ ro[dr]i[gue]z genro  
do mesmo çego e o mesmo çego e fua  
molher, et bastiam barreto e fua mo  
lher todos uezinhos e moradores no  
15 mesmo matoim, e afsim mais  
o mesmo fernaõ pi[re]z o qual estando  
em çeregipe teue em feu poder o djtto  
negro prjm[ej]ro marjdo da djcta negra  
e laa lhe ficou viuo e sabendo elle

<→20>

<bem isto>

|| fl. 3v ||

bem isto ujnido a matoim casou fe  
gunda uez a djcta negra com o djtto  
negro segundo marjdo Denun  
cjou mais que auera qujnze annos  
5 pouco mais ou menos fendo elle  
folteyro e tendo conuersaçã cõ vi  
olante carn[ej]ra ora veuua mora  
dora nesta cjdade molher que foj  
de Antonjo ro[**dr**]i[**gue**]z villa real defunto  
10 cristaõ nouo filho de trjstaõ ro[**dr**]i[**gue**]z  
villa Real que foj quejmado pella  
fancta Inqujsiçã em coimbra, ella  
lhe djxe que fabia as pallauras da  
facra pera fazer a hum homẽ querer  
15 bem, a huã molher, et estando ambos  
en conuersaçã deshonesto ella che  
gando a fua boca a delle denunciãte  
lhe djxe as djttas pallauras, *hoc est*  
*enjm corpus meum*, e lhas djxe duas

<vezes>

vezes em djuerfos tempos e por elle  
lhe parecer ifso mal lho estranhou et  
ella festejou mujto com riso mostrãdo  
que Ja o tinha prefo com lhe ter djtto  
5 as djttas pallauras pera lhe querer bẽ  
Denuncjou mais que elle ouujo djzer  
a alguas pefsoas naõ lhe lembra quaĩs,  
auera noue ou dez annos que no en  
genho de Ant[*onj*]o lopez ylhoa cristaõ nouo  
10 parabafu que ora esta em lixboa mer  
cador no qual tempo naõ se afirma se  
estaua tambem djoguo lopez ylhoa feu Jr  
maõ que ora nelle esta que auja sospejta  
auer esnoga de Judeus Denuncjou mais  
15 que auera qujnze annos a hum homẽ brãco  
que foj criado de mestre a[*fons*]o cristaõ nouo  
fisico desta cjdade cujo nome lhe naõ lẽ  
bra nem onde ora esta nem mais cõ  
frõtaçãõ nẽ Jnda se affirma bem se fora  
<feu crjado>

|| fl. 4v ||

feu criado lhe djxe naõ lhe lembra en q[ue] lugar  
desta cjdade que em casa do djtto mestre  
<<-40> a[*fons*]o naõ trabalhauaõ aos fab{b}ados e que huã  
uez estando o djtto mestre afonso cõ fua  
5 molher e gente f{.}chados em huã casa hunã  
negros seus os esprejtaraõ e viram  
estarem fazendo grande descortesia a  
hum crucjfixo, ou a hum menjno Jefu  
Denuncjou mais que auera doze ou treze  
10 annos q[ue] o Bispo deste estado dom Ant[*onj*]o  
barreiros djxe a elle denunciante que en  
casa de Ant[*onj*]o thomas mercador cris  
taõ nouo morador que foj nesta cj  
dade casado na cjdade do porto onde  
15 ora esta se faziam mujtos aJuntam[*en*]tos  
cristaoõs nouos com elle e deziam q[ue]  
faziam esnoga e que elle djtto Bispo,  
djxera estas coufas per modo de represen  
saõ ao djtto Ant[*onj*]o thomas e que des  
<pois>

pois que lho djxera, Juntamête que tambem  
lhe deziã q[ue] elle fora fãã benjtado ã portu  
gual, logo dahy a quatro ou cjnquo meses  
o djtto Ant[onj]o thomas fã fora desta terra pera  
5 portugal, e perguntado mais de  
clarou elle denunciante que quando  
a djcta violante carn[ej]ra lhe djxe as djttas  
pallauras da facra na boca estaua em  
fãu siso e he discreta e lhe pedja tambem  
10 que lhe ouese hum pedaço de pedra  
de ara e do costume djxe nada e pro  
meteo ter fãgreto pello Juramento  
que rãçbeo e a fignou cõ o s[enh]or ujsita  
dor Manoel fr[ancis]co Not[arj]o do s[anc]to offj[cj]o nesta  
15 ujsitaçãõ o escreuj ~ hejtor furtado  
de mendoça ~ bernardo pimãtel dalm[ej]da

|| fl. 5v ||

|| fólío em branco ||